

Edo Maranhão Rosario, 27 de Outubro de 1904.

EXPEDIENTE

O Ser será publicado em dias indeterminados.

REDACTORES

Leslie Tavares e Alvaro Costa

COLLABORADORES

Esta redacção aceita collaboração de todos os intellectuaes que lhe queiram remetter as suas produções que serão publicadas depois de ajustadas por ella.

DIRECTOR TECHNICO

Quintinho Martins



ASSIGNATURAS

VILLA

Trimestre 2\$000

INTERIOR

Trimestre 2\$500

Pagamento adiantado.

ANNUNCIOS

Aceitam-se annuncios garantindo-se a maior modicidade.

Toda correspondencia deve ser dirigida ao primeiro dos redactores.

O NOSSO PERIODICO

Pela primeira vez nesta terra, apresenta-se um periodico litterario-scientifico, a primeira vez dizemos nós, porque este é o segundo filho de Gutemberg que já viu a luz nesta terra!

O primeiro é o Rosariense que se publica sob a criteriosa e intelligente direcção e responsabilidade do habilissimo e competente artista Alvaro Costa; o segundo somos nós, que rompendo o formidavel dique do ma-

rasmo intellectual desta villa, e com a coragem aterradora de um Micio Scevola, sacudimos hoje, á luz da publicidade cheios de força de vontade e poderosa energia moral, este pequenino e fragil obreiro do progresso.

Apparecemos hoje nas fronteiras escabrosas das luctas intellectuaes com este diminuto elemento, promptos a elevarmos á altura do mundo civilisado, os progressos que formos colhendo desta nossa segunda terra, porque nella vivemos, cheios de poderosa energia e resistente envergadura mental!

Sem ter nos em torno de nós ferilhando o elemento educador e analytico de luctadores abalisados, as nossas verves suggestivas empallidecem e desmorinham quasi, pensando na asphyxia do frouxo e banal acolhimento que havemos de ter, deste povo, que nada mais cuida senão do louco e material viver! Contudo, é preciso que animemos a luctar os poucos que aqui existem, exhortando-os a que nos acompanhem unidos, de pennas na mão, a vencermos a crassa e brutal inercia que aqui ferve em forte e poderosa escala.

Porem, antes que tudo, precisamos do auxilio dos que firmam a massa fina e elevada da sociedade Rosariense; a elles levantamos este appello, e como certo, contamos o seu benefico e fortissimo auxilio. E se attenderem ao que com justiça pedimos, mais tarde veremos o fructo doce e prelico do nosso estudo diffundir-se e estender-se magestoso e fertilizador, como a enchente caudal e rica de um rio!

Acreditemos.

A LAVOURA

Esta uma das primeiras riquezas que possuímos e um dos principaes elementos que nos poderão elevar ao auge da prosperidade.

A lavoura no nosso Estado, que possui um solo fertilissimo, progride a olhos vistos, e, virá certamente dar-nos o result. do almejado, se os poderes competentes não deixarem de envidar todos os esforços afim de que a sua protecção não cesse de pairar sobre ella.

Grande tem sido o interesse que tem tomado sobre esta assumpto muitos representantes de Estados; ainda ha pouco, o illustre deputado mineiro, o sr. dr. João Luiz Alves, apresentou na Camara dos Deputados um projecto, em que o nosso interesse resalta clarivamente, deixando bem patente um futuro bello e feliz aos nossos lavradores que devem olhar esse illustre deputado como um verdadeiro protector de tão justa quanto necessaria causa.

Visa esse projecto, augmentar a tarifa dos cereaes estrangeiros que aqui vinham competir com os nossos pois, faltos de um rotulo colorido, eram elles preteridos por aquelles que, daqui a algum tempo, tem necessidade de abandonar a lucta.

Se tivermos a felicidade de conseguir a approvação desse projecto; se o governo da União tambem nos facilitar os meios de transportes, podemos garantir que temos ganho uma das maiores campanhas na vida—o progresso da lavoura.

Quanto ao nosso Estado, é só, como diz o nosso illustre e competente collega Jornal dos Agricultores, estabelecer a via-ferrea da capital á Caxias, que, com o auxilio da alta dos productos estrangeiros e a sua fuga do mercado, nos trará necessariamente o progresso e o animo, para trabalharmos detidamente, afim de conseguirmos o levantamento da lavoura, que desde 13 de maio de 88, jaz numa inercia medonha!

Esperamos!

Nenhuma cousa se pedirá a Deus em memoria do nome de Maria, que não seja concedida.

Padre Antonio Vieira

3 DE NOYEMBRO

ANTONIO GONÇALVES DIAS

Nas suas fulgidas e immortedoi-
ras paginas, guarda a litteratu-
ra a mais exacta e longa historia do semi-
mento humano.

O que nos diz, o que nos conta, está
verdadeiramente estereotypado na gran-
de e magestosa nave do sublimo templo
da Arte e da Sciencia. As variedades das
escolas litterarias, são a expressão do sen-
timento em diferentes aspectos. Ha livros
que contem o som marcial dos hymnos,
e outros que contem o som fúnebre e
comoveo das lamentações n-lis; a-
quello é vibrante e energico, este suave
e triste como as brandas cordas das gui-
tarras chorosas.

E' uma multiformidade de sentir irri-
quieta, que faz nascer d'ahi as diferentes
escolas litterarias; e dessa multidão pro-
funda de foruzas é que nos brota a vida de
avaliarmos do justo valor dos seus auto-
res. Elogiando este e condemnando aquel-
le, assim vamos de idéa em idéa, de for-
ma em forma, até chegarmos aos que mais
nos inclinamos, já pelos nossos iguaes
sentimentos, já pelo nosso semelhante
pensar; mas, como diz o velho, outra
forma litteraria se adapta mais ao nosso
sentimento. E' aquella que se bascia não
nas impressões que o escriptor recebe de
fora, porém no moa em que vive. E' a-
quella em que o homem conta a natureza
que o rodeia, o que que o viu nascer,
o tempo de sua vida, o que o primeiro
sonho, e depois para a culminancia do
seu trabalho e gloria. glorifica
os feitos dos seus antepassados, lembrando
os incessantemente as gerações vin-
doras, como espectros de coragem de
honra, de valentia!

Da certo, este homem não morrerá ja-
mais para a humanidade. Falleçam as
ideias, transformem-se em outras, surjam
novas bellezas estheticas, ou caiam emfim
as escolas litterarias, elle será sempre ad-
mirado e eternizado!

Data o nome desse grande gigante da
nossa poesia, que nos honra e illustra ho-
je as columnas, estão como no ultimo ex-
emplo!

Antonio Gonçalves Dias será eterna-
mente immortalizado pela humanidade,
ao longo da immensidade dos tempos!
E' aquelles que sentem como nós, o mes-
mo fôgo de enthusiasmo e veneração, bem
dirão e glorificarão a sua magestosa me-
moria.

Gloria a Gonçalves Dias!

LUCIO

Já se achia entre nós onde veio aguar-
dar a chegada de S. Ex. Bispo Diocesano,
e nosso Vigário Frei Deodante de Ma-
ria.

Aprezentamos-lhe as boas vindas.

Os Cygnos

A vida, manso lago azul algumas
Vezes, algumas vezes mar fremeo,
Ha sido para nos, constantemente,
Um lago azul, sem nevdas, sem espumas.

Sobre elle, quando, desfazendo as brumas
Matinaes, rompe um sol vermelho e quen-
te,

Nós dois bolamos indolentemente,
Como dois cygnos de alvacentas plumas

Um dia um cygne morrerá por certo:
Quando chegar esse momento incerto,
No lago onde talvez a agna se tisne,

Que o cygne vivo, cheio de saudade,
Nunca mais oulto, nem sosinho nado
Nem nado nunca ao lado de outro cygne!

Julio SALOUSSE

DR. JOÃO MACHADO

Depois de cinco annos de bons e
invidaveis serviços, deixou no
meio passado o cargo de Juiz de Direito
desta comarca, o illustre magistrado Dr.
João Nepomuceno de Souza Machado.

S. S. que neste periodo de tempo, o
melhor e mais criterioso desempenho,
den a essa honrosissimo cargo, tem hoje
como lutores, uma saudade eterna deste
povo, que, que outrora com a sua
causa da justiça, a par do mais franco e
cortez acolhimento.

Hoje que na capital está S. S. exercendo
o cargo de Inspector da Instrucção Publi-
ca e Director do Lyceo, tem tido a mais
exuberante prova do que avancamos,
pois, a todo o momento, os innumeros a-
migos que aqui deixou, manifestam em
certas e outros elementos de que dispõem,
as saudades e a falta que sentem de sua
pessoa.

E tem razão, porque João Machado
era um conselheiro harmonizador de ques-
tões, onde a sua influencia se estendia a
tal ponto que facilmente conseguia tudo
o que desejava e achava de direito; quan-
to a alguma coisa de sua criação, em be-
neficio do logar, temos o nosso collega de
lido que já conta dois annos de proveitosa
existencia, fundado por S. S. o neg. ci-
ante Heracleito Nina, a Sociedade Protec-
tora Roxariense; a Sociedade Euterpe e
muitas outras coisas de que nos não lem-
bramos agora, o, mais ainda faria, se não
fôra o golpe profundo que recebeu e que
o obrigou a deixar-nos—a morte de sua
fidelatada e nunca esquecida esposa.

Orgulhosos de possuirmos a amizade
de S. S., também nos alliamos ao mesmo
sentir deste povo, deixando transparecer
nestas pallidas linhas, os visiveis signaes
de uma saudade immortedoi-
ra.

ESCOMBROS!

Ao Alvaro Costa.

Não mais deu piano as notas vaporosas
Gemeram pe sala os sonhos me acor-
dando,

Não mais, tudo tristeza, as cordas sus-
pirando,
Estremeço de dor teus dedos esperando.

Ah! e co-que prazer ouvera os seus
ouvia!
Saltava e no peito a ferida anciedade
Enquias tuas mãos em louca mas-
sagem Periamos teclado as cordas da saudade.

Tudo estava ao som desse devino arpejo!
Trinava dentro em mim o bandolim do
riso,
Sorri a natureza, e em prolongado beijo
A' terra transformava em doce paraíso.

Daravam-me no crãncas ideas inspiradas,
Qu a febre do prazer em mim sugges-
tionava,
Sentia-me viver e ao repór das rajadas
Num mar de variações de novo mergu-
lhava.

Em torno do piano as roças respiravam
Carpiam de alegria as reouxas violetas
E lirios entreabrindo as petalas deixavam
Que poisassem no caule as lontan-
teletas

Um morbido canção o ser me dominava,
Fugia-me do peito a duvida alegria,
Então em cada nota a dor em mim cantava
muito em cada nota a dor em mim ge-
meia!

Calou-se o teu piano e a sala mortuaria,
Parece que inda guarda as notas derra-
deiras
Há nella, ao penetra, como um sussurro
de aria,
Mil vozes a cantar estrophes felicieras.

Ao canto, teu piano, envolto em seda
opala
Suspira acompanhando a nostalgia im-
mensa
Que cobre de tristeza o tecto da sala
E enerva-o de dor, de tedio e de doença!

E como a provocar essa agonia muda
Se cobrem de poesia os moveis e os ta-
petes
E cae por sobre o olhar de quem á sala
estuda,
Um passado feliz de sonhos e de enfeites.

Já viuvo porém, é debalde o lamento!
Para teu abandono, o cantor de harmonia;
Nada existe que traga o consolo do ventol
Na la existe que traga a passada alegria!

Leslie TAVARES

A PROSA E A POESIA

A prosa, é o espirito puro e correto do novo expressar. A poesia, é a fina e branda alma do nosso sentir.

A prosa sahe da penna actuada pelo cerebro. A poesia sahe do coração actuando sobre o cerebro e a penna que a traduz. Pode ser a prosa a luz deslumbradora que lanteia; porém, a poesia é a doce luz que consola; que dá vida. A prosa, boa aníma, mas a poesia vai muito além. A prosa fortifica o pensamento; a poesia não só fortifica o pensamento como fortifica a alma. A prosa é a tradução real do pensamento; a poesia é o proprio pensamento, circumdado porém pela essência que é o coração. A prosa falla, a poesia canta. A prosa é rica, a poesia é neta. A prosa esboça o voo, a poesia colora-o. A prosa sendo fértil se esteriliza, a poesia sendo estéril, se fertiliza. Quer isto dizer que a prosa deve sempre andar de par com a poesia, porque se aquella soffea, esta abre os sons e canta; se aquella chora, esta empresta-lhe o eterno sorriso; se aquella finalmente atrabala, esta fascina irresistivelmente o mais rustico espirito humano. A prosa só vai até a razão, mas a poesia vai mais e muito mais além da intuição. O prosador vê além da terra; o poeta vê além do céu.

E' dura a lida da prosa; é rijo o martelo do verso. Rímila a prosa é de todos; a poesia é de poucos!

LUCIO

SETTAS

Eu vos comprimento meus caríssimos leitores!

Como passam? Bem, não?!

Serei eu o primeiro a comprimentar-vos? Não! Decerto sós todos os dias comprimentados pelos vizinhos ou por pessoas conhecidas e de vossa íntima graça.

Ao comprimentar-vos pela primeira vez, torcerei o nariz e direi cheios de si: — quem é esse tipo que assim tão francamente nos falla? — Eu vos direi: eu sou a critica; meus senhores, traga debaixo do braço o peito e cordialmente vos saúdo com o diocionario e a moral na cabeça, porque para isso aprendi um pouco de dever cívico?!

Vós certamente nada tereis que retruncar, porque quem traz a cartola a-macrolada e o virtuário decente, prova que decende de boa e alta estirpe, portanto, sabe usar dos lenços finissimos de seda e luras de pelica, esses predicaes, não são estranhos.

Metteu-se-me em cabeça ser jornalista e de por onde dar, hei de o ser.

Um pedido poém se faço, — nuncada em cavaco com as unhas polices; eu

costumo fallar mais que a «Preta do leste» e ás vezes entro na pelle do proximo. Por fallar em pelle, eu tenho tambem, mas... não importa, irei fallando enquanto alguém não se lembra de metter-me as botas. Tenho porém de fazer ver aos que me metterem as unhas, que eu costumo levar-os ás profundas do inferno; assim haja ensejo!

Olhai me leitores amaveis eu sou bom para vós e tambem sei escrever amabilidades, olhas e comprimentaes ao vosso superlatifico sonhador.

Dr. LI ZONJA

A muzica

A musica, segundo J. J. Rousseau, é a arte de combinar os sons de uma maneira agradável ao ouvido. Segundo Mr. Charles Souillier, a musica é arte de conhecer os sons de maneira propria para commover a alma e fallar ao coração.

A musica, considerada como arte, é o conhecimento da propriedade que tem os sons de produzir por meio da sua união e successão, o que se chama harmonia e melodia. A harmonia resulta de muitos sons produzidos ao mesmo tempo e que affectão agradavelmente o ouvido, combinando-se de uma maneira tão perfeita que se não pode distinguir nenhum particularmente. A melodia resulta da successão agradável de diversos sons.

A invenção da musica data aos seculos mais remotos. Diz-nos a sagrada escriptura que foi Jubal, filho de Lamech, quem inventou o psalterio e a harpa, no anno 1040 da criação do mundo.

Os Gregos levaram a musica a tanta perfeição com distribuição de premios aos professores que mais se distinguiram em certas festas, que produziu maravilhosos resultados. Na musica succede o mesmo que na poesia e na pintura — Aparenta-se de todos os objectos não havendo paixão nem sentimento a que não alcance a sua expressão. Não ha arte que, como ella, faça passar com tanta rapidez, de um sentimento a outro. Os sons de um instrumento harmonioso, bastam para acalmar o peito mais arrebatado de movimentos impetuosos!

Ainda mesmo nos momentos de mais ardente coiza ou de maior frenesi. As suas docuras seduzem os homens mais selvagens, e os proprios animaes não são insensíveis a ellas; estendendo-se a sua efficacia a suspender as dores physicas, não menos que as affeições moraes, e a cura de certas molestias. E' necessario pois, ser muito desfavorecido da natureza, para se não mostrar sensível as belezas da Musica, nem apreciar uma arte

que tanto tem contribuido para a civilização da espécie humana.

A ter de tratar em musica, lembrei-me da nossa Sociedade Euterpe Rosariense, cujos musicos, esquecendo ou ignorando as vantagens que resultam de uma arte importantissima, depois de se acharem aptos para qualquer toque, abandonão por completo os seus instrumentos e não mais continão em tão importante quanto necessaria arte.

E' preciso, pois, que o governo municipal tome sobre os seus hombros o encargo de organizar a banda, já que a directoria não o pode conseguir. É sabido que diversos cidadãos desta localidade muito têm se esforcado a fim de conseguir entre nós uma verdadeira sociedade musical, mas, fallocem os seus esforços. Fallecem, porque? Porque de modo algum podem arregimentar a banda a fim de poder punir o musico quando se afaste de seus deveres. Entretanto, não seria difficil levar a effeito, uma vez que o poder municipal, de accordo com os membros dessa sociedade, por meio de uma lei especial, matriculasse os alumnos e sob um regulamento mandado observar pelo mesmo poder, punisse o alumno quando desse regulamento se afastasse. Essa mesma lei estabeleceria a norma do contracto e baseava as suas clausulas pelo regulamento da banda estadual, do contrario, teremos muito breve que lastimar a falta de uma banda de musica em uma localidade que prospera como a nossa.

MAURICIO

A LINGUA VERNACULA

Um homem só deve falar, com impecavel segurança e pureza, a lingua da sua terra: — todas as outras se deve fallar mal, orgulhosamente mal, com aquelle accento chato e falso que denuncia logo o estrangeiro. Na lingua verdadeiramente reside a nacionalidade; e quem for possuindo com crescente perfeição os idiomas da Europa, vai, gradualmente, soffrendo uma desnacionalização. Não ha já para elle o especial e exclusivo encanto da falla materna com as suas influencias effectivas, que o envolvem, o isolam das outras raças; e o cosmopolitismo do Verbo irremediavelmente lhe dá o cosmopolitismo do caracter. Por isso o polyglota nunca é patriota.

Com cada idioma alheio que assimila, introduzem-se-lhe no organismo moral modos alheios de sentir.

O seu patriotismo desaparece, diluindo em estrangeirismo.

Eça de Queiroz.

Toda aquella pessoa que não queira occultar a assignatura deste jornal, deve remetel-o a esta relação antes da sahida do segundo numero.

Carteira

Espira-se por estes dias nesta villa o Ilustre Chefe da Igreja Maranhense D. Antonio Xisto Albano que em visita pastoral pelo interior do Estado pretende demorar-se aqui por alguns dias onde administrará o Sacramento do Chrisma.

Bemvindo seja S. Exa.

Para esperar o é convidado o povo em geral conforme se vê do boletim que abaixo transcrevemos:

ROSARIENSES !!!

Entre poucos dias realisar-se-á um acontecimento que marcará uma pagina gloriosa na historia do Rosario. Breve estará entre nós aquelle que o Espirito Santo escolheu para governar as sortes espirituas desta Diocese; aquelle que segundo os ensinamentos do livro sagrado da Apocalipse é o anjo da Igreja Maranhense. E' o pastor que vai visitar o seu rebanho; é o pae que entende passar uns dias felizes na familia Rosariense, provendo as necessidades dos filhos. E' o nosso Bispo que com autoridade de principe, pae e pastor, vem confortar e fortalecer os que correm sobre a senda da virtude e corrigir a quem desventuradamente se afastou do caminho do dever. Acompanhando a S. Exa. Rvin.ª em visita pastoral durante cinco mezes, vi em todo lugar entusiasmo grande, de recepções e festejos. Nós Rosarienses não devemos ser inferiores a nenhum d'elles; devemos fazer com que o Brejo, o bendito Buriti e o Carralinho não digam: nós possuímos maior entusiasmo, temos maior sentimento da nossa honra e dignidade. Antes devemos mostrar a todos que, embora moradores do interior, sentimos porém todos os sentimentos da vizinha capital Appello a honra de todos portanto e especialmente das duas Vendas, irmandades desta matriz. E assim de que os festejos sejam melhor organizados foi creada uma comissao composta dos srs. Cel. Heraclito Nina, Te. Cel. José Carlos Gonçalves e Capitão José Paulo Pires, com plena autorização de auguriar os donativos necessarios.

Rosario, 26 de Outubro de 1904.

Frei Defendente de Maria
Vigazio



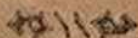
Constituímos nosso correspondente na capital, o nosso amigo Augusto Olympio de Moraes Guimarães, com quem se devem entender as pessoas que tenham a tratar negocios com este jornaleiro.

NO LAR

Completoou ante-hontem mais um anno de vida preciosissima a Exma Sra D. Dina Silva presadissima consorte do nosso amigo Capitão Brailino Silva, negociante desta praça. Desejando que na maior alegria tenha a ventura de solemnizar esta data por longos annos, enviamos-lhe desta columna as mais effusivas felicitações e abraçamos ao Brailino pela feliz ventura que experimentou.

O nosso amigo Capitão Sebastião Coelho festeja hoje o anniversario do seu interessante filhinho Tobias.

Acompanhando-o na justa alegria de que se acha possuido, enviamos d'aqui um affectuoso osculo ao Tobiasinho.



Em viagem de recreio levando a seu bordo um numero regular de romitres seguiu para o Ilhéu de onde regressou ante-hontem a lancha Moema, de propriedade do nosso amigo Francisco da Costa Gomes. Foi fretador o nosso amigo sr. Dionisio Aragão.



Mais um melhoramento acaba de ser feito a esta villa pelo nosso infatigavel Intendente; foi a construcção de uma solida ponte na rua das Flores ao subir a Praça da Matriz trecho este que bastante transitado por causa de carros que não passam só nesse, e que outros tambem necessarios sejam já postos em execução.

Para a capital de onde veio em busca de barcas, regressou ante hontem deste porto o vapor B. de Grajahu.

A mesa da Irmandade de N. S. do Rosario reuniu-se hontem afim de deliberar sobre a recepção do Bispo Diocesano.

NO TUMULO

Na Parnahyba onde residia, falleceu na dia do corrente o antigo lavrador Capitão Bento da Fonseca que alli gozava de geral estima e consideração.

O Fallecido era tio do nosso companheiro de luctas professor Leslie Tavares, a quem como aos demais parentes do finado enviamos as nossas sentidas condolencias.

Variedade

A PASTORINHA INFIEL

Que dor extranha soffre meu coração por causa da mais bonita e da mais pequenina das bocas, por causa de dois olhos em que brilha o azul dos myosotis.

O trazo do soffrimento que eu sinto não é porque a pastorinha seja crael para comigo... isso não! pois não me recusar seus beijos, os seus sorrisos, o perfume dos seus cabellos! mas é que ella faz o mesmo aos outros...

D'ahi, a dor extranha do meu coração! Uma vez vi Melicerte, a minha pastorinha, trajando um vestido cor de rosa; as borboletas e as abelhas, aterrorizadas pelo vermelho dos labios d'ella, o acompanhavam-na.

—Boquinha em flor, como te chamas, perguntou eu.

—Juramento constante! beijo fiel!... —Triste de mim! a pastorinha mentia é porque a pastorinha acolhe todos os amantes, os esterecidos e os endinheirados que, por ter ella a bocca mais bonita que ha, compram-lhe custosas joias.

—Beijo infiel! juramento frivolo, eis o nome de tua boquinha em flor, pastorinha e é por isso que meu coração anda dorido de um modo extranho.

A maldição as rosas rubras do valle os morangos dos bosques virentes, porque n'essas flores e n'esses fructos vejo a cor dos teus labios bonitos.

Em vão o sol alegria o céu e os campos em vão, ella encanta os namorados que seguem mãos dadas, pelos trilhos que n'ella se abrem... mas o meu coração está sempre dorido e tanto que nenhum prazer captou nelle, quando hoje, pela manhã soube que um dos meus fillos, ao morrer, havia me deixado quatro predios...

Pastorinha, se eu sorri, foi o mais que fiz e tudo isso pelo muito que soffro, pois que conheci a mais bonita e a mais pequenina das bocas.

CATULLE MEMDES

OUÇAM ESTA VERDADE

As pessoas que soffrem de febre palustres são atacadas de inflamação do fígado, de perturbações gastricas, devido a infiltração biliar, cansaço, anemia e outros males que muito compromettem a vida.

As pilulas Macella - de J. V. de Mattos, extinguem as febres, expurgam a biles e tonificam o estomago; renascem o appetite e o doente convalesce francamente em poucos dias.

Imp. na Typ. do Rosariense

O SER

PERIODICO IMPARCIAL, LITTERARIO, SCIENTIFICO, NOTICIOSO, CRITICO E COMMERCIAL

BRASIL

ANNO I

E. do Maranhão Rosario, 16 de Novembro de 1904.

NUM. 2

EXPEDIENTE

O Ser é de publicação bi-mensual e sahirá em dias indeterminados.

REDACTORES

Leslie Tavares e Alvaro Costa

COLLABORADORES

Esta redacção aceita collaboração de todos os intellectuaes que lhe queiram remetter as suas produções que serão publicadas depois de ajustadas por ella.

DIRECTOR TECHNICO

Quintino Martins



ASSIGNATURAS

VILLA

Trimestre 2\$000

INTERIOR

Trimestre 2\$500

Pagamento adiantado

ANNUNCIOS

Acceptam-se annuncios garantindo-se a maior modicidade.

Toda correspondencia deve ser dirigida ao primeiro dos redactores.

A INSTRUÇÃO PUBLICA

Eis uma questão que parecerá a principio de pouca importancia, porém, se pararmos detidamente ante ella, e a olharmos como deve ser olhada, merece de todos a mais seria das attentões.

—E' questão resolvida, dirá alguém, que exigendo pouco, não procura vez mais. Mas nós diremos: —é resolvida, não resta duvida, po-

rem-se faz necessario que ainda muito meditem os nossos governos.

Educar e instruir a infancia, não é tão facil como á muitos talvez pareça, não, a educação escolar, é a mais difficil e trabalhosa das tarefas impostas ao funcionario instructor desses tenros rebentos, inda mais, quando exercida pelo consciencioso profissional, que affastado unicamente de só fazer jús aos magros reaes que lhes são, quasi que podemos dizer, — tirados como esmola, se tornam devotados, lutando sempre no caminho honroso da sua santa profissão.

Quanto ao moderno ensino que ora vemos apregoar tão insistentemente e o professamos, embora que, falho em quase tudo, porque nos faltam os necessarios recursos materiaes: de nada, diz-mos, nos serve, já pelo completo atrophia nento social do meio em que vivemos, já pela nenhuma cultura moral e intellectual de quasi todos os paes ou tutores das creanças, que, na maior parte são filhos de pobres e inexperientes caboclos, que nada sabendo, interpretam da mais pessima e prejudicial maneira, as nossas instituições de ensino.

Já o mesmo não acontece nos grandes centros civilizados, onde a árdua tarefa do professor, se torna um prazer, um brinquedo eterno e ameno.

A infancia ali, em vez de receber como n'aquelle, os primeiros e fortes rudimentos na escola, recebe-os em communhão no lar com a mais franca e espontanea vontade, sem que seja para isso preciso obrigal-os. Seus paes, são os primeiros mestres infantis, animando-os e preparando-os para as futuras luctas escolares. Porém n'aquelle, tudo muda e se transforma: o mestre, o professor escolar, é que os tem de guiar na mais comestiva educação domestica. O educador alem de superar com todas as disposições regulamentares, tem ainda a obrigação de corrigir innumeros defeitos de que se acham ei-

vados e que são na maioria dos casos adquiridos no proprio lar.

Eis em que fracas e podres bases se acha sustentado o sublime edificio que tem de servir para a educação dos nossos filhos.

Emquanto os paes ou tutores não se encaminharem para o verdadeiro posto de honra que lhe está reservado na educação da infancia, veremos sempre desse continuo descabro, e, a nossa tão decantada Instrução Publica, jamris passará de ephemera e ilonjeira.



15 DE NOVEMBRO

Passou hontem o XV anniversario da proclamação da Republica Brasileira.

Fazem quinze annos que pela sua deposição do throno, D. Pedro, segundo intimação da junta provisoria, embarcou no paquete Alagoas, para longe de sua Patria, indo terminar seus dias esquecido dos seus e da sociedade.

E nem um só monumento existe no Brazil, que atteste a passagem de tão brilhante astro, no VI periodo da nossa historia.

Como disse algures: «a Republica essa nova forma de governo que dá o direito de liberdade a todo o cidadão, continua a fazer progresso consideravel em tudo que diz respeito aos interesses pessoais, de forma que, perplexos, não sabemos ao certo qual das duas formas de governo é a mais vantajosa, não obstante contar esta 15 annos.»

Aventuramo-nos, todavia, a dizer que, na qualidade de verdadeiros republicanos, achamos que a Republica é a melhor, porém, não esta, em que vivemos, mas a sonhada pelos Gonzagas, Tiradentes e outros que muito fizeram para implantal-a aqui, e conseguindo unicamente o sacrificio de suas proprias vidas.

7 DE NOVEMBRO

Dr. PEDRO NUNES LEAL

Nessa data celebra-se o terceiro aniversário da morte desse nosso invidável e incansável educador.

Pedro Nunes Leal o acerrimo luctador das letras patrias, o forte e poderoso educador da mocidade maranhense, prostrado por seus longos annos, foi obrigado a deixar-nos no momento em que trabalhava com o mais imprecioso amor na grande obra da Bibliographia dos maranhenses illustres do seculo XIX, obra essa que deixou em manuscrito e se acha em poder do professor José Ribeiro do Amaral. Nós que o acompanhamos no fim da sua vida laboriosa aqui ficamos, embora sem competência, para attestarmos vivamente do quanto elle foi infatigável trabalhador, e para isso temos em vista, que elle já velho e bastante acabrunhado pela idade e intemperies de sua vida acidentada, nunca deixou, nos seus ultimos momentos, de correr ás «Palestras Literarias do Centro Cairelense», e ás sessões do «Gremio Litterario Estudante» do qual fazia parte como socio honorario.

Um dos ultimos germens da nossa passada gloria, foi Pedro Leal o encorajado exemplo das luctas intellectuaes. Damos abaixo um ligeiro traço biographico desse grande homem:--nasceu Pedro Nunes Leal a 24 de Agosto de 1822 no Itapecurá-mirim.

Foram seus paes, Alexandre Henrique Leal e D. Anna Rosa Reis Leal, ambos naturaes do Maranhão. Concluiu o curso de humanidades com a idade de quinze annos, foi para Portugal onde estudou sciencias juridicas e sociaes em Coimbra, bacharelou-se com 22 annos de idade.

Voltando ao Maranhão, Pedro Leal, organisou o «Instituto», o melhor estabelecimento de instrucção constituido talvez até hoje no Maranhão. Desse instituto sahiram: Theophilo Dias, Costa Rodrigues, Tarquinio Lopes, Vanna Vaz, Othon Bulhão, Oscar Galvão e multissimos outros.

Redigiu o «Progresso» primeira folha diaria de S. Luiz, fundou depois a «Revista Universal Maranhense» que collaboraram nella muitos intellectos como o Dr. Jaufret, Henrique Leal, Theophilo de Carvalho e outros.

Concorreu muitissimo para a publicação das palestras de Soterio dos Reis, resumio a grammatica desse mesmo escriptor.

Mais logo organisou: «Dicionario Omorphologico», «Opusculo de Lexicographia», «Vocabulario Orthographico» da lingua portugueza, traduziu o tratado de «Philosophia de Paulo Janet, traduziu em seguida, «Pariz da America», «Esboço national» (inedito) um livro de agricultura de Gasparin.

nos foi lavrador no Alto-Mearim de 669 a 970) Mas, depois voltou os seus olhares atroz, e voltou novamente para as fronteiras das luctas e com fé apostolica, reimprimiu o «Timone», até que morreu, trabalhando e trabalhando sempre! A Patria e á seus parentes uma lagrima de dor.

(LUCIO)

Replicando

A' illustre poetisa Marianna Luz

N'um alegre soneto alexandrino.
Tu quizesse occultar o soffrimento
E n'um canto vibrante o desalento
Trocaste-o por suave e brando trino.

Muitas vezes porem o doce sino,
Vibra enchendo de sons o firmamento;
As, logo após, o fúnebre lamento
Na voz lhe imprime tristemente um hymno.

Quantas vezes tambem o nosso labio
Vae a escala do riso soffejando,
Emquanto n'alma, como atroz resabio,

Guardamos uma dor que nos devora?!
E no entanto quem o ouvio cantando
Nunca dira que aquelle labio chora!

Leslie TAVARES.

SETTAS

Good-morning.

Com esta pequena modestissima epigrama encetel no primeiro numero do nosso pequeno e despretencioso periodico, esta secção simplicior e branda; pois bem, continuo ainda no segundo numero, e, se Deus me ajudar e as musas me continuarem a fornecer o estro, cumprirei o que disse no numero anterior: «Mettou-se me em cabeça ser jornalista e de por onde der hei de o ser!» Até agora nada me tem faltado, tinta, papel e um pouco de aptidão, somente já no segundo numero, digo cheio de pezar me faltam assumptos; pois, são pouquissimas as que está terra promette, a não se que os invente e os de-reite, para assim poder dar uma tirada regular aos meus amáveis leitores, que já estão a minha espera, avidos de me lerem, para fazerem uma idéa do meu talento litterario se dou ou não para a coisa.

Pobre de mim porém, já na segunda tirada o estro me faltou e eu morri assustado, e não pude mais dar a minha tirada para a coisa, mas, para a coisa, já na segunda tirada o estro me faltou e eu morri assustado, e não pude mais dar a minha tirada para a coisa.

a chegada do Bispo Diocesano; pasmaceira, sim, porque o nosso jornal que foi a primeira novidade, quando o publicamos, já tinha deixado de ser novidade porque contavamos com a fútil e banal accelleração que havíamos ter: pasmaceira, sim, por que tudo isto afinal de contas reunido e baralhado, dá em drogas, dá em em patanas. Mais lucraríamos aellar á um deserto do que...

A nossa opinião está formada, digam mal della quem quiser dizer, que nós por cá ficamos nisso. (?)

Permittam-me contudo, os que de bom coração accellaram a remessa do nosso pobre «Sero», um amplexo vigoroso cheio de gratidão e eterno reconhecimento, do fraco porem atilado e quase jornalista

Dr. Li Zonja.

QUERER E NÃO QUERER

Essa dos olhos brandos e piedosos,
Cheios de luzes auroas, serenas,
Foi a causa suprema dos meus gozos
E é a suprema causa destas penas.

Por suas mãos mais dores que as verbenas
E mais bellas que os lyrios odorosos
A' plaga fui dos sonhos venturosos
E ao fundo escuro das fataes gelenas!

Quando ella passa—extraordinário astro—
Minh'alma se retrai, beija-lhe o rastro...
Não póssô vê-la e quero sempre olhá-la...

Não mais me punja esta maldita estrella!
Dai-me forças, meu Deus, para esquecê-la
E forças ainda mais... para adorá-la.

João de Deus do Rego.

A PARTILHA

Cantava: e as lagrimas rolavam-lhe em em dous dos ao longo da face magra e pallida. Soffria mas, como era preciso que o pequenito adormecesse, cantava no do vinilo, devagar, embalando nos braços a criança. O mais velho, tres annos, olhava-a e de quando em quando, cantarelava: «Estou com fome, mamie. Estou com fome...» E o pequenito, insomne, olhava-a muito asperito a boquinha colada ao peito. «Estou com fome, mamie...» e cantarelava o outro...

La alta a manha nas, se o sol alegrava o quintaleio; que tristeza em casa! Viuva, tística, desgarrada pela moléstia e pela fome, tímida de mais para pedir esmolas, —nua nava de fazer a doçura! «Estou com fome, mamie...» e cantarelava o outro...

—Espera! filho; espera!

Como o pequenito adormecesse, a mãe foi, pé ante pé, deitou o sobre um fôfo colchão de pannos, a um canto da casa; e o mais velho, seguindo-a, cantarolava sempre: «Estou com fome mamãe...

—Não faças bulha, filho; espera! E, acenando-lhe, correu à cosinha; mas, que havia de fazer?

Ardia, no fogão, a derradeira acha, e a mãe, os olhos raios de água, poz-se a aoprar a lenha para ateiar o lume, enquanto o filho, que se lhe agarrara às saias cantarolava: «Minha mãezinha!» contendo com ver que a chaleirinha fumava. A mesa, porém, quando a mãe lhe apresentou a tigella e o pedacinho de pão da vesperta, o pequeno fitou-a com espanto:

—Só café, mamãe?

—Só, meu filho.

O pequeno, levando a colher à bocca, foi repellido a tigella, com um beicinho, prestes a chorar.

—Não chores! olha que vais acordar o maninho! Espera!

E, desabotoando o corpinho, tirou o peito tinto, polado de leite e espremeu-o, trincando os lábios descorados, por onde as lagrimas corriam rio a rio; e entregando a tigellinha ao filho:

—Toma! e não faças bulha e o pequeno arregalando os olhos satisfeito:

—Agora, sim! Agora, sim! poz-se a cantarolar.

Baixinho, então, ella disse:

—E não peças mais, ouviste? o outro é para o maninho.

E foi, pé ante pé, espisar o filho que dormia.

Coelho NETTO

O SER

Srs. Redactores

Os meus cumprimentos

Tendo alguém me interrogado sobre o ser da denominação do vosso conceituado jornal; e, tendo prometido responder no mesmo jornal, a esse alguém, eis-me cumprindo a promessa.

Ser, verbo substantivo e auxiliar; posuir, modo e existência; pertencer ao domínio de alguém; estar em um lugar ou situação; succeder, acontecer; ter tal origem ou natureza. Este, existência.

O Ser pertence ao domínio de seus fundadores.

O Ser está situado à rua grande.

O Ser succede ao direito.

O Ser tem origem nas officinas do Rosariense.

O Ser não é ente não, existe.

—Definição:—Apareceu um segundo jornal na villa do Rosário; teve o ser na villa do Rosário um segundo jornal O Ser.

—Definição:—Apareceu um segundo jornal na villa do Rosário; teve o ser na villa do Rosário um segundo jornal O Ser.

do jornal O Ser, que teve o ser nas officinas do Rosariense.

Ser, ente, existência.

A Campanha teve ser na capital do Estado, existiu por longo tempo, cujo domínio pertenceu a Ignacio Raposo.

O Ser teve ser e ha de ser nas officinas do Rosariense.

Juntando se ao verbo ser o artigo o—designa uma cousa que teve vida. O Ser, o segundo jornal que teve o ser na villa do Rosário.

Pretendem alguns grammaticos que o verbo ser não seja auxiliar, nesse ponto não discuto, porque entendo que só se pode viver tendo ser. logo é elle auxiliar da vida ou da cousa que existe.

Ja viu o meu interlocutor o que é O Ser e o que vem a ser o Ser.

MAHERNIZ

Soneto

A ELLA.

Parto, e não sei se voltarei; no entanto
Não sei se te commovo essa partida,
Se um suspiro de amor ou casto pranto
Vibrará em tu'alma dolorida.

Hoje a saudade é a musa do meu canto,
E saudade de ti, porque és, querida,
O meu casto ideal sublime e santo
Por quem, pouco de amor me prende à vida

Nunca te disse o meu amor imenso...
A paixão verdadeira é como o incenso
Que, puro e mudo, vai se erguendo aos
ceus...

E nesse adeus, talvez o verdadeiro,
Eu queria dizer ao mundo inteiro
O nome do ideal dos sonhos meus...

Nereu BITTENCORT

Carteira

Conforme era esperado, chegou ontem às 6 1/2 horas da tarde, acompanhado de seu Secretario, dos Vigários de Vargem Grande e Itapicuru e de varios cavalheiros, o Pastor da Igreja Maranhense, D. Antonio Xisto Albano, tendo uma brilhante recepção, por parte da população catholica desta villa.

Logo ao amanhecer desse dia, começaram os aprestos para a recepção. A rua principal por onde tinha de transitar S. Exe., apresentava um aspecto festivo; bandeirolas e lanternas de cor vermelha e

extensão; um movimento deusado se notava durante o dia, e a anciedade se pintava no semblante do povo.

Às 3 horas começou o povo a descer para a praça da Cruz, lugar designado pela commissão para ser formado o prostulo que tinha de acompanhar S. Exe.

Às 4, um grupo de cavalleiros, entre os quaes os membros da commissão, partiram desta villa afim de encontrarem S. Exe. que, segundo aviso recebido, ja se achava entre o Engenho Recurso e esta villa.

D'ahi a momentos passou para a Cruz o Pallio, tendo febaixo o nosso distincto Vigário, Frei Defendente Maria, que se achava revestido com a Capa d'Asperge, acompanhado pelas Irmãndades aqui existentes, pelos collegios e grande massa popular.

Às 6 1/2, finalmente, entrou a cortativa ao estourar dos foguetes e ao som da banda Euterpe, gentilmente cedida para esse fim, pela sua directoria.

Ahi S. Exe. parou, sentou-se e desfilou o cortejo pela rua Grande, guiado pelo nosso incansavel Vigário e formado por milhares de fleis. A porta da Matriz, onde se achava sobre uma mesa a effigie do Salvador do Mundo, S. Exe. orou e logo que terminou sua oração, expargio agua benta sobre o povo que rodeava, penetrando em seguida no templo onde foi cantado solemne Te Deum; findo o qual, o nosso Vigário apresentou o Pastor as Ovelhas e estas ao Pastor.

S. Exa. usou em seguida da palavra accellando a apresentação, e agradeceu ao povo aquella manifestação espontanea producto de sua religiosidade e aconsellou a permanecer firme nessa santa idéa que é a unica verdadeira a que nos devemos apegar.

Depois de ter abençoado o povo, retirou-se para a casa destinada a receber o e onde lhe foi servida uma modesta refeição, dessa occasião foi S. Exe. saudado em nome da commissão e do povo pelo sr. Manoel Muniz que em poucas, mas expressivas palavras, apresentou as boas vindas a S. Exe.

Em seguida a refeição, estabeleceram-se uma animadissima prosa onde S. Exe. mostrou-se satisfeito por essa prova de enthusiasmo deste povo.

Durante esse tempo a banda Euterpe executou varios trechos de seu repertorio.

Às 10 horas retiraram-se todos satisfeitos.

O Ser, reverente, apresenta ao Illustrado Pastor Maranhense as suas boas vindas.

Pedimos desculpa de termos deixado de distribuir no dia o nosso numero de hoje devido se achar agitado o nosso companheiro de redacção Alvaro Costa, que felizmente já se achava um pouco melhor e a quem desejamos o completo restabelecimento.

NO LAR

Completa annos a 21 do corrente o negociante desta praça e um dos proprietários do nosso collega de lido, Heraclito Nina.

Desejando-lhe uma reprodução illimitada de tão faustosa data comprimentamos-lhe e a Exm^a Família por tão feliz acontecimento.

Inaugurou o seu estabelecimento de retalho a rua grande desta villa, o André Tavares.

Que seja feliz e muito feliz em seus negocios, é o que lhe desejamos.

Regressou da Beira do Campo onde se achava em tratamento, o sympathico Godofredo Martins socio do acreditado estabelecimento denominado Casa Bostok e irmão do nosso director tecnico.

A Godofredo que chegou um pouco melhor dos seus encomendados, desejamos que prontamente se restabeleça.

Continua esperado nesta villa o illustre Dr. Feulon Castello Branco, juiz de direito desta comarca.

Está em exercicio do cargo de juiz de direito o Cel. Henrique Rocha, por ter o Cel. João Bráulio da Rocha deixado-o, em virtude de encomendados de saúde.

Depois de amanhã passa o anniversario da adhesão do Maranhão ao regimen republicano. É considerado feriado.

Acompanhado de sua Exm^a familia fixou residencia nesta villa o habilitadissimo artista seldero sr. Elmano Albuquerque, que mais de uma vez tem provado a sua pericia em tão difficil arte.

Comprimentando-o recommendamos os seus serviços ao nosso publico.

Em viagem para Caxias, passaram hontem no nosso porto os vapores Maranhense e Victoria, reboando barcas.

A Republica

Treméis! Vade a dormindo socegada, A deusa dos combates sempiternos: Rugem-lhe em torno os horridos infernos, E tudo é para ella uma alvorada.

Não penseis que ella durma, embriagada No somno grato dos reaes phalernos. Como Dante, desceu aos vis infernos, E repousa momentos da jornada.

Ilhos do negro val, filhos da serra, Erguei os vossos gladios coruscantes, A luz daquelle olhar que se descerra.

Ide, apertae-lhe os veios uberantes De cada gotta que cahir na terra Hão de surgir impavidos gigantes.

Souza VITERBO

De passagem para Caxias, onde vai em procura de melhoras a sua saúde alterada, esteve algunos horas entre nós, o sympathico poeta Nereu Bittencourt, habilitado professor particular na capital.

Agradavel foi a prosa que entre nós se estabeleceu durante a sua pouca demora aqui. Ao despedir-se improvisou Nereu um bellissimo e bem acabado soneto, que com prazer publicamos nas nossas columnas.

Gratos pela sua delicada attenção desejamos-lhe a mais prospera viagem e o seu prompto restabelecimento no seio de sua familia.

Está marcada para o proximo dia 21, a reunião da Camara desta villa a fim de eleger as mesas eleitoraes que em de proceder as eleições municipaes a 11 de Dezembro futuro.

No vapor Maranhense seguiu a noite passada para Caxias, onde reside, acompanhado de sua digna esposa o major reformado do corpo de infantaria do Estado, Leal Bruce, que aqui se achava a passeio ha já alguns mezes.

Agradecendo as suas despedidas desejamos-lhe optima viagem.

Do nosso amigo Deoclecio Rabella, que se encontra na capital re-

cebemos uma delicada folhinha de desfolhar, do anno de 1905, presa a um riquissim e interessante chromo reclame de sua pharmacia.

Confessamos nos gratos a gentil offerta.

No dia 5, assumio o cargo de Governador do nosso Estado, por ter deixado o exercicio o G. L. Collares Moreira que se acha enfermo, o illustre Cel. Raimundo Nogueira que ha dias passou para a capital vindo do Itapeira.

Desejamos a S. Exc.^a a melhor administração possivel.

Agradecemos ao nosso collega o Rosariense as animadoras e delicadas phrasas com que noticiou o nosso apparecimento no caminho escabroso das luctas intellectuaes.

Ao nosso bom irmão de trabalho, só desejamos o pouco que modestamente nos desejou, augurando-lhe uma vida ainda mais longa, que até agora ha tido.

Aos nossos collegas da capital agradecemos penhoradissimos e ambilissimas palavras com que noticiaram o nosso apparecimento.

No proximo numero as transcreveremos, o que deixamos de fazer neste, por falta de espaço.

Importantissimos foram as festas feitas na capital em honra do nosso navioso cantor Gonçalves Dias, por occasião do anniversario do seu passamento, a 3 de Novembro.

Nesse dia, foi distribuida pela Officina dos Novos uma linda polyanthes, firmada por pennas illustres.

Os jornaes da capital noticiam minuciosamente os referidos festejos. O Brasil fez representar em todas as ceremonias pelo seu correspondente alli, capitão Augusto Olympio de Moraes Guimarães.

Acha-se nesta villa, onde veio a passeio, o nosso amigo capitão Germano Fries, negociante no Itapeira e presado irmão do illustre dr. Joaquim Pires, digno juiz de direito dessa comarca.

Comprimentamos-o.

Exp. d'O Rosariense.